

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios amuzes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



CAVALOS DE FÃO

Não nos temos referido a algum tempo a este assumpto; não porque o puzessemos de parte, mas, porque circunstancias fortuitas e independentes á nossa vontade a isso nos obrigaram. Ao encetarmos novamente esta campanha da construção de um porto de abrigo nos Cavalos de Fão, campanha que vemos felizmente e a algum tempo secundada pelo nosso brilhante e importante colega «Diario do Minho», obrigamos a não relegar para mais tarde este importantissimo thema.

Não passarão muitos mezes, que não vejamos o inverno impedindo Leixões de funcionar, tendo as embarcações de procurar seguro ancoradouro para as suas cargas e descargas, onerando por essa maneira, ainda mais a nossa já tão carissima vida.

Em qualquer terra em que se olhasse a sério pela prosperidade do commercio de um paiz, o principal factor d'essa riqueza seria: um porto de mar, que oferecesse seguras garantias de embarque e desembarque. Ora, de Lisboa para o Norte não existe esse porto, mas poderia existir se não houvessem os entraves que Leixões costuma oppor a tudo que seja melhora-

mento para fóra da sua poção de quarenta hectares, que nem entrada dá quando o mar é tempestuoso...

O que se tem gasto em Leixões, já daría para a construção de dois magnificos portos nos Cavalos de Fão, e, segundo diz o nosso presado confrade «Diario do Minho», ainda pretendem gastar mais. Damos-lhe a palavra:

«O porto de Leixões tem gastado 5.000 contos com a criação artificial do seu estuario, e a sua Junta autonoma está autorizada a dividir-se por emprestimo de 7.000 contos.

«Muito bem. Achamos excellentemente que assim se faça e que «Leixões progrida e cave mais um estuario artificial entre «Leça e Matosinhos, e faça os seus cais e docas, e tudo quanto preconisar a moderna engenharia...

«Mas sempre é bom lembrar aos senhores ministros que temos ali nos Cavalos de Fão, um estuario admiravel á prova de marés e de açoreamentos, um porto natural magnifico, e um porto interior excelente em Espozende. Quaisquer 500 contos faziam dos Cavalos-Espozende, um porto digno da importancia da nossa provincia. Mil contos poriam este novo porto em paralelo com os melhores. O capital «a empregar era absoluta-

mente garantido e todavia, «ainda não temos uma Junta Autonoma, nem sequer unimos os Municipios do Districto, ou pelo menos os tres, «Braga—Barcelos—Espozende, para estudar se haveria meio de fazer uma obra «tão facil e tão vantajosa.»

Continue o colega auxiliando-nos com as suas luzes, alfim veremos se com a sua valiosa cooperação não conseguiremos levar a efeito a construção do porto d'abrigo nos Cavalos de Fão?

LEMBRANDO

...o ex.^{mo} sr. Rodrigues de Faria deu a conhecer a sua nobilissima attitude. Comprar o referido edificio e oferec-lo para nele ser definitivamente ministrada a instrução, etc. (Do «Espozendense» n.º 622, carta de Fonteboa.)

Por ser de oportunidade damos n'estas colunas publicidade a carta de Fonteboa.

Julgo ser um patriota que vem de terras desconhecidas, interessar-se agora, pelos melhoramentos da freguezia de Fonteboa; que viveu quasi sempre esquecida, enquanto, os vivos tão pouco trabalham. Bemvindo seja!

A memoria do illustre morto Joaquim Fernandes Pereira, é perpetua n'esta escola e a razão é possuir a mesma a sua fotografia

—Sim, é como quem diz uma porção. Não se zangue por isso sr. Francisquinho Pisquinho.

—Já disse, que me não chamo assim.

—Sim, é: Francisco... Ardeu.

—Ardeu não. Anteu tia Apolinaria.

—Onde arranjou esse nome?

—Vocemecê não sabe quem era Anteu?

—Não senhor.

—Anteu era filho da Terra, e... e... e... não me recorda o nome do paé!

—O sr. Francisquinho tem coisas...

—Coisas?

—Pois queria que esse Anteu, fosse filho do ar ou do mar?...

—Não percebeu tia Apolinaria. Anteu era filho da Terra, mas, era uma Terra, assim como uma mulher...

—Ah! Já sei, era uma mulher chamada Terra.

—Tal qual.

—E ela teve um filho chamado Anteu?

—Justamente.

—Era algum dos seus avosinhos?

—Não, tia Apolinaria! Como se chama a senhora?

—Apolinaria dos Anjos.

—Algum dos Anjos era seu avó?

—Que eu saiba não; porque os anjinhos morrem todos creancinhas.

—Pois, tambem Anteu não era meu avó, mas um homem valentissimo, que foi vencido n'uma luta por Hercules filho de Jupiter, e, e, e... não sei o nome da mãe!

—Os dois brigaram?

—Brigaram, e todas as vezes que Hercules julgava Anteu vencido, por o ter derrubado, elle tornava a erguer-se ameaçador.

—Que homem!

—E' como lhe digo. Faz favor de pôr mais ineio.

—...Aqui tem. Porque poz esses nomes todos ao de Francisco?

—Porque sóa bem. Veja:

SAUDADES

(A' memoria saudosa da minha amiga Maria da Cunha Torres.)

Gracioso bouquet de lindas rosas
Na campa tua ha dias ful depór
Rescendendo perfumes, odorosas
E junto a essas flores tão mimosas
A minha cruciante e eterna dôr.

Junto á campa onde môras, me quedei
Sentido pranto as faces me banhando
Trémula, alucinada, murmurei
Ardentes preces. E a Deus implorei
Clemencia, se tua alma está penando.

Mas, oh! A tua alma não pode estar
Sofrendo a punção dada por Deus
Pois sempre foste um anjo modelar
Amor apenas sabendo inspirar
A todos os estranhos e aos teus.

Era já quasi noite; e muito lento
Desca o sol no mar. Pensando em tí,
O olhar perdido, longe o pensamento
Deixava escapar suspiros que o vento
Para longe, mui longe, ergueu d'alt.

Afastar-me eu tentei desse lugar
Quando sabi de tão longo torpór
Pensando que te havia de deixár
De novo, sobre a campa a soluçar
Cahl, ... desabafando a minha dôr.

ESPOZENDE-1-6-1919.

Maria da Silva Vieira

ampliada, posta solenemente em 21 de Dezembro de 1906. Foi offerecida pelo sr. Joaquim Barbosa da Costa, tambem falecido.

Não sei a quem devam ser dirigidas as interrogações do «Espozendense», n.º 624?

A quem escreve estas linhas? Não pode ser; pelo fato de não ser d'aqui natural e só ter fixado residencia desde 1 de Outubro de 1909.

Francisco Anteu Hercules Achilles Paul Pons Jak Jhonston.

—Lá sóa sóa; mas é muito grande, para sua pessoa.

—Ora essa?

—O senhor é tão miudinho; tão escanifradinho...

—Que tem isso?

—Acho assim uns nomes tão cheios...

—Para uma pessoa tão magra, não é assim tia Apolinaria?

—E' sim senhor!

—A senhora é uma estúpida, que não sabe os grandes pensamentos. Pague-se e «Viva».

—Insolente...

CAP. II

Sahira Francisco Pisco, furiosamente zangado do armazem vinicola da senhora Apolinaria dos Anjos. Em passos rapidos dirigiu-se a pitoresca e linda freguezia de S. Bartholomeu do Mar, monologando assim:

—Ora esta megêra do inferno a fazer pouco, do maior do

FOLHETIM 2

O PISCO

DEPENICADO PELOS GAVIÕES

POR CAUSA DA
ROLA ARROLADORA

CAP. I

—Não tinha mêdo.

—Tire pra lá isso, olhe que o diabo disparou uma tranca.

—Já está no bolso. O tia Apolinaria, você sabe como eu me chamo?

—Sei, sim senhor.

—Diga.

—Francisco Pisco.

—Isso era antigamente. Hoje já não me chamo assim.

—Como é?

—Francisco Anteu Hercules Achilles Paul Pons e Jak Jhonston, sem Pisco.

—Ena pae. Que catrapulhada de nomes.

—Catrapulhada!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

E' porem necessario, dar-me mais algum tempo para saber o numero das inscrições que devem fornecer o capital, que ha-de ser em pregado ao fim designado.

Se, o nos-o presado correspondente julga que, o autor dos artigos aqui publicados é um patrióta de terras desconhecidas? Enganou-se.

A fotografia do benemerito sr. Joaquim Fernandes Pereira, na escola, representa uma homenagem, mas, falta-lhe o principal a Escola.

Na proxima quinta-feira, daremos pormenorizadamente o numero das inscrições e mais alguns detalhes a respeito d'esse legado, devido a amabilidade fidalga de um distinto cavalheiro d'esta villa.

CARTA

Sr. Director d'«O Espozendense»

Espozende, 25—Junho 1919.

No n.º 626 do jornal que V. dedicadamente dirige, attribue-me exclusivamente a iniciativa dos esforços empregados para que o legado do sr. Joaquim Fernandes Pereira, destinado á construcção de uma escola primaria na fregúezia de Fonte Boa, deste concelho, tenha esse fim e não qualquer outro, contrario aos desejos d'aquelle benemerito. E a proposito sou lisonjeado com amaveis expressões que a exiguidade do meu valor não comportá, mas que no emtanto agradeço, crente ser boa fé de quem tem a gentileza de as escrever. Como porém não tenho por habito glorificar-me ou permittir conscientemente que me glorifiquem á custa do trabalho ou sacrificios d'outrem, venho declarar que foi o Ex.º Sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, meu particular amigo, quem primêiramente tratou do assumpto referido, ha dias em Lisboa, onde as inscrições do legado se encontram, na Caixa Geral dos Depósitos, produzindo juros para o Estado, e alli assentou sobre a fórma co no devia ser feita a reclamação que por isso mesmo S. Ex.ª reclin.

mais forte rapagão d'estas redondezas e circum-adjacencias? Uma réles taberneira que naturalmente agúa o vinho com a lympha cristalina do Peralto. E' de mais.

Adiante, esquinando com o caminho que vai dar a toda prala para bauhistas, que S. Bartholomen albrga durante o verao, ergue-se um grande e antigo edificio, que se não é uma maravilha de arte, representa um dos melhores daquella freguezia. Francisco Pisco ao passar por deante do edificio, ergue eui ladpsa e cautelosamente a gola do veston, por causa do friscosinho cortante, que com o appoximar da noite avisinhára-se.

Estuga mais o rapido caminhar e quasi acorrer atravessa aquele lanço, quando uma voz he brada:

Alto.

(Cont.)

tendo já seguido o destino competente.

E' esta a verdade dos factos que desejo tornar conhecido e por isso rogo a V. a fineza da publicação desta carta confessando-me antecipadamente

De V. A. II.º V.º e G.º

Alexandre Torres.

COLABORAÇÃO

CONFRONTOS

Aqueles que julgam que a porca di a politica serve para outra coisa que não seja deturpar e corromper carateres, ponham os o lhos nestes dois quadros interessantissimos;

Um grande benemerito, que nunca foi politico, acaba de doar á nossa villa a fabulosa soma de vinte contos.

Um outro cidadão, ignorado, simples republicano sem a minima cotação em nenhum partido militante, tem obtido sem discursos com obscuros, trabalhos de sapa, donativos para a nossa Misericórdia, nada mais nada menos do que quantia superior a nove mil escudos!

Não nos consta que nenhum desses dois cavalheiros quebrassem lanças por este ou por aquele governo,—que entrassem em cabalas vergonhosas para fazer deputados, ou que se occupem em anichar afilhados e a livrar mancebós da praça...

E não lhes dizemos mais nada...

Concordamos inteiramente com o nosso colaborador. Os benemeritos não devem uniscurirse em politica.

A sua missão é outra, mais gloriosa e humana.

O HUMUNCULO

Um zebroide qualquer d'esses que andam a cheirar as cozinhas, a ver se mitigam com ababalhos o extraordinario appetite do seu estomago voraz, lembrou-se a ultima hora, armar em ARETINO, não com a graça atica d'aquelle conquistador celebre, mas com uma farósa nojenta, virulentamente pestilencial de um Pasquin...

Sem orientação, valendo-se do talento alheio, bajulando rastejante os grandes e escoicinhando os pequenos, eis em simples traços o retrato do ARETINO de fancaria, do HERCULES pigmeu...

Ingratos com todos aqueles que lhe estenderam protetoramente a mão, ajudando a levantar-se da lama em que jazia, salpica agora esse lôdo infecto nos seus antigos protetores.

Se, é certo o ditado de que todas as coisas tornam ao lugar donde provieram, fatal-

mente deve reverter a esterquerlinia o que sempre foi «cavalinio.»

Mas, sempre houve paladões para tudo.

CINEMATOGRAFO

Verdade, verdade. A gente quando péga na pena para pespegar uma traulitada toda humoristica, até parece que á boca cresce agua... Ao encetarmos esta burrifica cronicasidha, é porque o caso de que fazemos menção tornou se diguo do nosso registo.

Foi p'ra ahi, em algures, que mestre João Tenório, (como um amigo velho o classificou) entendeu por bem puxar de uma respeitavel bengala para defender a honra ofendida de de suas barbas ciumaticas. E tanta coragem empregou, tanta força prometeu, que por momentos vimos ante os nossos olhos um... Sansão sancionado.

A verdade diga-se, e foi do mesmo pensar o platonico rival, que escolheu como melhor arena, a estrada que segue para o Neiva. E tanto deu ás canelas que até largava pó, o pobre autómato.

Como em todas as fitas cinematograficas, esta muda-se.

Vemos então aparecer sombria e carrancuda a freguezia de S. Bartolomen como cenário, e com os mesmos atlêtas.

Agora aqui é que foi o pagode: O S. Joãzinho, d. João, o nosso freij João, o honradissimo João, é o vencido. Nunca Zizine teve desfórta tão breve. E o caso foi que o forte suplicou, chorou, mostrou os pulsos infantis, e... puxou então de um revólver, (sem bala) e fez frente ao seu formidavel inimigo!!!

Este, que se tem por lésto, deita-lhe a mão, agarra o braço terrivelmente armado e... oh! meus senhores: não me façam mal. Olhe que pulsinhos, mas olhe, olhe...

E as jemeriadadas eram tantas, cahiam tantas lagrimas, que lhe perdoaram.

Muda a fita: são passadas 2 horas, pouco mais. O Loveláce baila, canta, ri e folga no fôgo de S. Roque.

Na sua pobre choupana a diva, pede os deuses, que poupe ambos os contendores.

Esse coração feminino chega para albergar um duo!!! Admiravel!!!

Detective.

UMA AGRESSÃO

Sofremo-la, sem que possamos advinhar, porquê. Percorrendo escrupulosamente o nosso numero passado, apenas encontramos um artigo que poderia motivar um simples soalto da redacção atingi-

da, mas não as torpissimas insinuações e infamissimas calumnias bem como as piadas em calão de rufia, que a mesma esparge por todo o corpo do jornal.

Estamos mais ou menos acostumados a investidas furibundas de pseudo jornalistas, por isso, mais esta com certeza não nos fará móssa. A coherencia anda ha muito tempo divorciada d'essa redacção, d'ahi uma serie de insultos, que gente educada condemna, e que parece glorioso apanagio d'aquelle jornal. Não o acompanharemos n'essa linguagem mas, vamos pôr ante o olhar do nosso leitor as apreciações que lhe faz um jornal de Lisboa.

«Parece-nos que o que vamos transcrever, não tem materia dissolvente que entrave a pacificação.

E' uma riquissima piada, que não ofende partido nenhum e que não se pode perder.

Ha um jornal, O Cavado, de Espozende, que logo que se restaurou a Monarquia no Norte publicou um artigo que começava assim:

«Tinha de ser!»

E depois diz muitas coisas feias ao regimen e acaba com este periodo:

«Saudemos pois a Monarchia e ojalá que, perante os factos consumados e para bem de todos nós portuguezes, ella saiba continuar as suas tradições de paz e amor.»

Dias depois, vence a Republica, e o dito jornal sae-se com esta:

«Viva a Republica!»

«Sofucou-se, u'um movimento grandioso e heroico, a traição consumada pelos partidarios d'um regimen de retrocesso e de crime.»

Não lhes dizemos mais nada para não perder o valor!

Unico!

(D'«Os Ridiculos» de Lisboa n.º 1375).

Quer-nos parecer que isto define bem as qualidades moraes e intellectuaes dos colaboradores, mas principalmente a do seu proprietario.

FARMACIA

Na proxima segunda-feira, será a inauguração, na freguezia de Fão, da abertura da «Farmacia Higienica», que está a cargo do sr. Celestino Pires.

A' bem montada farmacia, deve ser feita uma visita.

No proximo n.º descreveremos mais detalhadamente, o importante laboratorio.

Mordida

Andando na ceifa do centeio a irmã do nosso assignante, sr. José Martins Catarino, foi mordido por um reptil n'um dos pés, inchando-lhe o mesmo bastante. Socorrida prompta e sabiamente pelo distinto clinico sr. dr. Henrique de Barros Lima achase melhor, mas ainda em tratamento.

A IMPRENSA

Em consequencia de uma desarrazoada imposição da classe typografica, deixaram de publicar-se em Lisboa os seguintes jornaes: *A Capital, Diario de Noticias, Epoca, Jornal do Comercio, Jornal da Tarde, Luta, Manhã, Mundo, Opinião, Portugal, Republica, Seculo, Vanguarda e Vitoria*, sendo todos eles substituidos pela *A Imprensa*.

Inteiramente concordes com o proceder dos confrades lisboenses, desejamos que brevemente se normalise a conteúdo de todos, a situação irregular em que presentemente se encontram.

DUAS SECÇÕES NOVAS

Abrimos hoje a primeira que se intitula «Rabecadas», e no proximo numero outra que se chamará «Colheradas» e para que chamamos a atenção dos leitores.

DESASTRE

Tem-se reproduzido no concelho, mercê da ignorancia dos adultos que entregam a creanças, armas de fogo. Na Apulia, uma creança ficou com as mãos esfaceladas devido a ter-se disparado casualmente uma arma.

BOTA ABAIXO

E' no proximo sabado, que abraçará o Cavado o lagre «Troviscal», construido nos nossos estaleiros pelo sr. Francisco Ferreira, competente profissional em construcções navaes.

Auguramos e desejamos as maiores felicidades ao seu constructor e ao lagre.

QUADRUMANO

Lemos na «Enciclopedia das Familias», que foi agarrado nos arredores de Bihé, um cynocephalo microcephalo, que quando irritado faz caretas engraçadissimas a pontos de todos cahirem em consecutivas gargalhadas.

Este ao menos tem graça, não é macambuso como muitos que temos visto e que se

limitam a fazer caretas indecentes.

ENGRAÇADO

O «Regional» de Monsão, publicou um interessante artigo intitulado: «Reclamações Operarias», que muita oportunidade deve ter aqui, visto andarmos sempre em constantes greves operarias... pois, foi transcrito n'um jornal de cá.

Esta, é de furriel...

O NOVO CAVADO

Não nos foi entregue o ultimo numero d'este semanario local.

Estranhamos o facto, visto sempre ter trocado com o nosso. Porque seria?

EXPEDIENTE

Não podemos publicar diversos artigos, por nos terem chegado tarde.

Fal-o-hemos no proximo numero.

RABECADAS

(DIURNOS E NOTURNOS)

Pizzicatti—Na ponte do Peraltó.

— Vocês viram a nova invenção?

— Qual?

— *Auto-pedibus*.

— ?

— Correr de S. Bartholomeu á vila, e em 5 minutos!

— Quem foi o inventor?

— *A coragem...*

*

Adlibitum—Na Sapataria Casta.

— O que tens no braço? Vejo-o cheio de borbulhas!

— Não sei, e ando até assustado.

— Como te aconteceu isso?

— Num dia de calor, que fui a Mar.

— Então é *verdoeja*.

Scherzando—Entre jornalistas que ainda fedem a cueiros.

— Esta de chamar interessantes aos jumentos de propriedade do Fonseca, é de cabo de esquadral...

— Tens razão. O que somos nós então?

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

VILA PALMEIRA (á Ponte)

FÃO

TODAS AS SENHORAS, principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adeante vae publicado sob o titulo «Todas as Senhoras»

DAS FREGUEZIAS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

VILA CHÃ, 23

REBATENDO

Snr. Director de «O Espozendense».

Em virtude de uma carta, publicada no numero 625 de «O Espozendense» em que alguém pretende atingir-me, rogo a V. snr. Director a seguinte publicação de uma carta que junto envio e a qual ficará em seu poder por espaço d'alguns dias para que esses meus amigos se envergonhem quando virem contraditas as suas mentiras; melhor seria que essa mal empregada barba lhe caísse ao chão afim de ser empregada n'um pérrro.

Eis a carta.

COMP.º FABRIL «SINGER»

ESCRITORIO CENTRAL—355, Rua Formosa, 359—PORTO

PORTO, 18 de Junho de 1919.

III.º Sr. Manoel Pires Braga Junior—Vila Chã.

Amigo e Sr.

Acusamos a receção da sua carta de 16 do corrente e em resposta a eia somos a dizer que V. S. se DESPEDIU do nosso serviço em 30 de de abril de 1917, LIQUIDANDO na mesma data todas as suas contas com a nossa casa.

Somos com estima

De V. S.º

Att.ºº Vens. e Obrgs.

p. p. Adcock & C.º

J. COSTA

Na aludida carta de 15 do corrente classificam-me de chefe de malta: engano, chefe dos pobres honestos, e trabalhadores é que a fome se conhecia até nos seus olhares mas eu aquilo que pertence a outrem não quero para mim, cada qual seu nome; assim como sua nodoa, quanto ao não ter eira nem beira, e parecendo um figurão. Provo ter comprado um predio em meu nome que ainda hoje conservo sito em Sua-fonte como é sabido por todos só diz o contrario quem tem casa para tudo, não sou herdado sendo filho unico não cedendo da herança ainda que está me fosse paga por 300.000 escudos.

Se trago linho é á custa do meu dinheiro e do meu trabalho o que não posso é a parecer em dia da fésta do senhor, na igreja todo roto e com umas alfarrarias nos pés, olhando cabisbaixo.

Para evitar mais massada termino por dizer que nada devo á Sr.ª Thereza Martins Ramos e que nada tenho com as cabritas de Alvarães para elas me mandarem pedir tres sacos.

Pela publicação desde já agradece o de V. ...

Manoel Pires Braga Junior

N. da R.—A carta do sr. Pires Braga traz algumas frases

fortes, que não deveriamos publicar.

Fazemo-lo por que não pretendemos coartar o direito de defeza, seja a quem a fór.

O que entendemos é que tanto este sr., como o nosso solícito corresp. de Vila-Chã, devem dar a materia por discutida.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito desta comarca de Espozende, e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Joaquim de Souza e Maria Ventura Corrêa e seu filho Manoel Martins Corrêa, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua sogra e avo Ana Martins da Silva, moradora, que foi, com a inventariante sua filha Emilia Martins de Macedo, na freguezia de Forjães, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Espozende, 15 de Junho de 1919.
O Escrivão do 1.º officio,
Manuel Fernandes da Costa Lima
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
1.º substituto,
João Barros



Prémiação em medalhas de ouro, nas exposições de Lisboa, 1889, Paris, 1889, Bilem 1890, Amers 1904, Londres 1904, São de Janeiro 1904, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

R. M. S. P.



**MALA REAL
INGLEZA**

PAQUETES CORREIOS A
SAHIR DE LISBOA



Continuam as saídas regulares dos magníficos e rápidos paquetes correios desta Companhia, para os portos de

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais nº Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classe e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação. Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

PORTUGAL DEPOIS DA GUERRA
AS SUAS NOVAS EMPREZAS
UM OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL
A "COMPANHIA PORTUGUEZA
DE MACHINAS DE ESCREVER,

Está em organização em Lisboa uma Companhia para a exploração em grande escala do negocio de machinas de escrever e suas reconstruções com o capital de 500.000\$00 em acções liberadas de 10\$00 cada, achando-se aberta a inscripção de acionistas na séde—R. do Mundo, 1 a 7, esquina da Praça Luiz de Camões, 46 a 48, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia pedindo informações e detalhes.



Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.


Xarope Peitoral James

Premiado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Bahia 1898, Leiria 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Colectão Silva Vieira

**TRADIÇÕES POPULARES, LIN-
GUAGEM TOPONIMIA DE
BARCELLOS**

Recolhidos da tradição oral, por

A. Gomes Pereira
Profesor do Liceu Central do Porto

É um trabalho que levou 12 annos a recolher e cordernas—1890-1912

Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no pesa historia patria.

Edição pertencente à livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir se e cujo custo e apensas de

500 reis

ou pelo correio 525 rs.

Pedidos à Livraria Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSUAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MENSTRUACÃO, curam-se tomando a

A menorreina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas
escrophulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.*—Rocio, 121. 122—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ao **LABORATORIO "SANITAS,"** T. do Carmo 1—Lisboa.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE
da
Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

3.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis
A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurados, 20.

No Porto:
Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Eito 4,
Rua Veiga Beirão,—7 a 9

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA
POR
M. Boaventura

1.º volume
(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.

Pedidos acompanhados da sua importancia ao editor—José da Silva Vieira—Espozende.

No preço:

A sair brevemente
2.º volume